

Ministro sinaliza mudança nos preços da Petrobras

Alexandre Silveira, de Minas e Energia, quer política ancorada no mercado interno

DA REDAÇÃO

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, afirmou ontem que haverá mudança na política de preços dos combustíveis, praticada pela Petrobras. A ideia é adotar referências no mercado interno e não no exterior, para definir os valores praticados.

Silveira definiu a atual política, que se baseia nos mercados externos, como um “verdadeiro absurdo”. “O PPI (Preço por Paridade de Importação) é um verdadeiro absurdo. Nós temos que ter o que eu tenho chamado de PCI, Preço de Competitividade Interno”, disse, em entrevista à GloboNews. Segundo o ministro, a medida deve provocar redução de até R\$ 0,25 por litro no preço do Diesel.

Ainda de acordo com Silveira, a empresa vai voltar a ter função de amortecimento para diminuir o impacto de crises internacionais no preço dos combustíveis nas refinarias brasileiras.

“Vai resolver o problema definitivo quando a gente tiver uma crise internacional? Não. Não vamos iludir ninguém, nós vamos estar sempre suscetíveis às questões da volatilidade internacional. Mas a Petrobras tem sim muito para poder contribuir com a questão



ANDRÉ RIBEIRO/AGÊNCIA PETROBRAS

Hoje, alterações no preço do barril ou do dólar, no mercado externo, são repassados aos valores no País

social brasileira”.

Segundo o ministro, a Petrobras continuará sendo respeitada em sua governança, mas exige-se que ela “respeite o povo brasileiro”.

Segundo o ministro, a petrolífera já possui orientação para alterar as diretrizes. A previsão é que as mudanças comecem a ser aplicadas após a próxima assembleia geral da estatal, marcada para o fim deste mês.

COMO É

A atual política de preços da Petrobras foi adotada em 2016, no Governo Temer. Está submetida ao critério de paridade internacional, que faz o preço variar de acordo com a cotação do barril de petróleo no mercado internacional e oscilações do dólar. Na prática, estabelece que, se o preço do petróleo subir no exterior, a alta deve ser repassada para os preços dos combustíveis nas refinarias da estatal no Brasil.

ESTATAL DESMENTE

Em nota, a Petrobras informou que não recebeu proposta sobre alterações em sua política de preços. A empresa diz que “quaisquer propostas de alteração da Política de Preços recebidas do acionista controlador serão comunicadas oportunamente ao mercado, e conduzidas pelos mecanismos habituais de governança interna da companhia”.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia **Caderno:** B **Página:** 2